Cartografias do sombrio: festa, cidade e alteridade no universo gótico de Fortaleza

Cartographies of darkness: party, city and alterity in Fortaleza's gothic universe

Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/5205>

DOI: 10.4000/pontourbe.5205

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrônica

Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro, « Cartografias do sombrio: festa, cidade e alteridade no universo gótico de Fortaleza », *Ponto Urbe* [Online], 23 | 2018, posto online no dia 28 dezembro 2018, consultado o 03 maio 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/5205> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.5205>

Este documento foi criado de forma automática no dia 3 maio 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Cartografias do sombrio: festa, cidade e alteridade no universo gótico de Fortaleza

Cartographies of darkness: party, city and alterity in Fortaleza's gothic universe

Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro

Introdução

- 1 Neste artigo, apresento uma discussão sobre eventos musicais com base no trabalho de campo realizado durante a pesquisa *Cartografias do Sombrio: Arte, subjetividades e performances no universo gótico de Fortaleza*¹, na qual acompanhei as trajetórias de jovens “afinados”² com o gótico em seus circuitos de lazer na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre como esses jovens vivenciam uma experiência com esse mundo artístico³ em diferentes espaços e eventos apontando para o caráter híbrido, fluido, desordenado e espontâneo desses encontros.
- 2 Os jovens que têm uma afinidade com o mundo artístico gótico são aqueles que podem ser reconhecidos, em termos de estética, através do uso predominante de vestimentas pretas – em geral, roupas inspiradas nos visuais de bandas do estilo *rock gótico* e nos personagens de filmes clássicos de horror e da literatura gótica. Eles costumam frequentar locais como boates, bares, casas de shows, cinemas no centro da cidade e cemitérios.
- 3 Na pesquisa, tive a oportunidade de acompanhar o jovem *Dunkle Seele*⁴ em diversos eventos musicais para além daqueles cuja temática está diretamente relacionada ao universo gótico. Os encontros durante os shows revelavam a forma mais intensiva de experimentação juvenil. Por meio deles, pude observar as singularidades que caracterizam os eventos e as performances relacionadas ao mundo artístico gótico, e, ao mesmo tempo, rastrear o movimento de afetos que atravessa as subjetividades desses indivíduos. No trabalho, priorizei o uso de técnicas de investigação como a

observação de campo desses eventos, conversas informais face a face ou através da Internet e entrevista gravada.

- 4 A seguir, discorro sobre como e onde ocorrem os eventos musicais que fazem parte das trajetórias de jovens “afinados” com o gótico na cidade de Fortaleza, buscando ressaltar alguns aspectos que singularizam esses encontros. Reflito também sobre como noções como juventude, cidade e festividade podem ser ampliadas para dar vazão às dinâmicas que compõem as experimentações juvenis. Depois, apresento um relato de campo do evento *Baile das Sombras* no qual procuro traçar como ocorrem os movimentos de desterritorialização dos mapas subjetivos desses indivíduos, ocasionados pelo encontro com o outro durante os shows musicais.

Festa, juventude e cidade nos encontros de jovens góticos

- 5 Ao longo da pesquisa, foi possível observar alguns aspectos que diferenciam os eventos frequentados por jovens “afinados” com o gótico na cidade de Fortaleza. A primeira impressão que se têm ao observar esses eventos é o seu caráter *híbrido*. Há uma multiplicidade de atrações – shows com bandas e/ou DJs de diferentes estilos musicais em um mesmo evento – de espaços e de jovens com trajetórias, performances e interesses diversos que se agenciam num mesmo encontro.
- 6 Isso ocorre em parte devido a pouca quantidade e periodicidade de eventos com temáticas especificamente góticas em Fortaleza, fazendo com que os atores frequentemente eventos de outros estilos musicais ou mistos o que favorece as trocas culturais entre os jovens e a diversidade nesses meios. Quando se acompanha as trajetórias de jovens afinados com o gótico, se percebe suas relações com jovens afinados com o metal, com o punk, etc. Assim, apesar de manter uma forte afinidade com o gótico, esses indivíduos, ao se permitirem relacionar com outros mundos, impossibilitam, ainda que parcialmente, a captura de seus afetos por uma “identidade gótica”. A experiência com o gótico é marcada pela conexão com o outro. Além disso, a variedade de espaços em que esses eventos ocorrem – em diferentes locais da cidade – e de atrações musicais presentes neles possibilita abranger jovens de idades, classes sociais e afinidades culturais distintas. É essa pluralidade que caracteriza as práticas observadas durante a pesquisa.
- 7 Canevacci (2005), ao explorar os “fluxos móveis das culturas juvenis”, afirma que as culturas ditas “eXtremas” são “aquelas que se movimentam desordenadamente nos espaços comunicacionais metropolitanos e escolhem inovar os códigos de forma conflitiva” (CANEVACCI, 2005, p. 47), que se autoproduzem dentro dos módulos espaciais do interminável, onde recusam barreiras de síntese e identidade e interação de forma móveis, inquietas e opositoras. Assim como as culturas descritas por Canevacci (2005), os jovens “afinados” com o gótico transitam pelas metrópoles de forma irregular, fragmentária, híbrida e transcultural. Eles atravessam espaços, eventos e devires-outros, deixando-se afetar em um transe musical. Mesmo que em determinados momentos, ele seja capturado por formas identitárias e territorializadas, há sempre um movimento de fuga e desterritorialização que acontece logo em seguida.
- 8 O gótico nos módulos do “interminável” será discutido na próxima sessão deste artigo, o que interessa no momento é traçar algumas singularidades que ajudem a descrever os

fluxos móveis produzidos pelas experimentações juvenis no campo estudado. Deve-se, primeiramente, atentar para um conceito de juventude dilatada, pensando os jovens “afinados” com o gótico como também intermináveis. Apesar de se perceberem através de uma afetação pela arte gótica, vivenciam suas experiências sob o signo da abertura. Eles se misturam a outras culturas e se deixam afetar por diferentes estilos musicais na medida em que essas relações se apresentam em suas travessias pela cidade. Os jovens “afinados” com o gótico ultrapassam fronteiras.

- 9 Na abordagem de Canevacci (2005), cada indivíduo pode perceber sua própria condição de jovem como “não-terminada”. Isto é, para o autor, a juventude não tem a ver com faixa etária ou com o período em que os jovens iniciam suas carreiras no mundo do trabalho, mas, sobretudo, trata-se de um “devir”, de uma autoconstrução relacional e híbrida no espaço temporário das relações possíveis entre os vários eus e o outro.
- 10 Faz-se necessário também referenciar a noção de cidade como o cenário onde ocorrem os eventos musicais e se constroem as experiências de jovens “afinados” com o gótico. Para Guattari (1992, p. 172), “as cidades são imensas máquinas (...) produtoras de subjetividade individual e coletiva”. De acordo com este autor, o que importa nas cidades de hoje não são seus aspectos de infraestrutura, de comunicação e de serviço, mas o fato de que elas engendram, por meio de equipamentos materiais e imateriais, a existência humana sob todos os seus aspectos.
- 11 Inspirada em Guattari, Caiafa (2003, p. 92) afirma que as subjetividades, para aquele autor, podem ser entendidas “como produção, sendo o sujeito apenas um momento dos fluxos subjetivos em que esses processos se cristalizam numa identidade pessoal”. Desse modo, ao pensar os processos urbanos como componentes subjetivos, Guattari admite uma subjetividade fora do sujeito, em constante atualização e processualidade, produzida por componentes heterogêneos que atuam na cidade (CAIAFA, 2003).
- 12 Caiafa (2003) revela que as cidades geram um poderoso espaço de exterioridade que se opõe tanto ao interior dos espaços privados quanto à interioridade do sujeito. Ao promover o contato e a mistura de indivíduos fora de seus ambientes privados, a heterogeneidade ali ativa dispersa focos de identidade e as recorrências do familiar, introduzindo, assim, uma variação nos processos subjetivos. A experiência com o estranho e o inesperado é uma marca das cidades e essa exposição à heterogeneidade pode intensificar a produção de experiências subjetivas criativas e singulares.
- 13 Desse modo, a cidade é o cenário privilegiado de produção subjetiva promovida, sobretudo, pelo contato com o outro. O “outrem” pode ser compreendido no trabalho de Caiafa (2003) como “operador de diferenciação”, caracterizado pela dissolução das identidades e pelos movimentos de desterritorialização. Para a autora, “o que as cidades nos podem trazer é precisamente a intensificação da experiência de outrem como expressão de um mundo possível. A comunicação vai se dar justamente no contexto das colisões e da experiência expandida desses outros mundos, dessas margens” (Ibid. p. 98).
- 14 Assim como ocorre na cidade, a festa é um acontecimento no qual também se pode “experimentar uma dissolução de fronteiras entre os corpos”. Conforme Diógenes (2003, p. 51), o espaço do baile – entendido aqui também como o espaço da festa e dos eventos musicais observados na pesquisa – é “um lugar fisicamente fechado e paradoxalmente liso, intenso, lugar mapa da cidade-em-movimento, reterritorializações de desterritorializações nômades”.

- 15 Já Duvignaud (1983) afirma que a festa se apodera de qualquer espaço onde possa destruir e instalar-se. Ao promover o encontro de pessoas fora de seu cotidiano, ela constitui os suportes de uma experiência de excesso e de escape que intensifica as relações emocionais e os contatos afetivos. Marcada por momentos de prazer e alegria, a festa – enquanto acontecimento – destrói os códigos, as representações e as normas que regem a vida ordinária. Sua potência destrutiva e criativa subverte a existência cotidiana e anuncia rupturas e transformações sociais.
- 16 Por fim, os eventos musicais, nos quais se constituem os encontros de jovens “afinados” com o gótico, são marcados, sobretudo, por fluxos descontínuos de experimentação juvenil. Ao se deixar hibridizar, os jovens “intermináveis” se abrem a novas experiências subjetivas-subversivas, produções desejantes, que lhes permitem dissolver identidades, inovar os códigos e se movimentar desordenadamente. São nas festas e nas cidades, que se intensificam os processos de desterritorialização por meio do encontro com o outro – a alteridade como expressão de um mundo possível – o que será observado no relato de campo a seguir.

O baile das sombras e o encontro com o outro

- 17 No dia 31 de agosto de 2015, ocorreu a primeira edição do evento *Baile das Sombras* na casa de show *Batukaya*. A festa tinha como atrações a apresentação de DJs e das bandas *Sleep of Right* (rock metal), *Land of Lemuria* (rock metal), *Selenya* (rock metal) e *Plastique Noir* (rock gótico). Quando chegamos ao evento, algumas pessoas assistiam ao show da banda *Land of Lemuria* em frente ao palco na parte interna do espaço, enquanto outras estavam sentadas nas mesas dispersas na área externa.
- 18 No evento, observei que alguns grupos se vestiam com uma indumentária característica do mundo artístico gótico: Homens e mulheres usavam *corsets* e espartilhos, saias e calças coladas, maquiagem mais elaborada, tops e blusas pretas, lentes de contato coloridas, coturnos e botas – muitas vezes com fivelas de metal e salto alto – e meias-calças rasgadas, listradas e com cinta-liga, etc. Alguns homens vestiam ainda blusas no estilo vitoriano com mangas bufantes e babados. Os cabelos eram curtos, raspados, coloridos, com penteados irregulares. A maioria dos jovens “afinados” com o gótico estava sentada nas mesas na área externa ou circulando pelo espaço enquanto aconteciam os shows de *rock metal*, eles não pareciam muito interessados nesses shows. Acerca dos gestos, observei que, quando dançavam, eles geralmente moviam seus corpos de um lado para o outro, às vezes balançando os braços e a cabeça levemente, mas se mantendo sempre no mesmo espaço.
- 19 Já outros grupos de jovens apresentavam indumentárias mais características do mundo artístico do *rock metal*. Eles vestiam camisetas pretas com estampas de bandas daquele universo, jeans, sobretudo, calças e saias pretas, tênis, coturnos, jaquetas jeans, etc. Os cabelos eram longos e as maquiagens mais elaboradas se restringiam às mulheres. Ambos os gêneros utilizam acessórios em couro e grandes pulseiras. Esses jovens estavam à frente dos shows de *rock metal* das bandas *Selenya* e *Land of Lemuria*. Eles se posicionavam próximos ao palco, “batiam cabeça” – movimento de jogar a cabeça com força e agilidade para frente no ritmo das músicas – e gesticulavam com as mãos um chifre⁵.

- 20 A observação das performances – entendidas aqui como as vestimentas que compõem a estética desses jovens e os gestos ritualizados executados durante os shows – se complexifica na medida em que elas se modificam, refletindo a fuga ou a captura das subjetividades juvenis. A performance, principalmente quando se refere às roupas e à aparência dos jovens, representa a expressão, por excelência, da captura identitária, já que ela proporciona a ultra visualização de signos e códigos que denominam as “afinidades” dos indivíduos. Contudo, a performance, quando trata dos gestos e das danças, é mais passível de ser alterada, tendo em vista que o encontro de corpos no momento do show pode dar vazão aos afetos que atravessam as subjetividades. Esse movimento será observado ao longo dos acontecimentos no evento *Baile das Sombras*.
- 21 Após o show da banda *Land of Lemuria*, o DJ W, irmão de *Dunkle Seele* deu continuidade às atrações da festa tocando músicas conhecidas do *rock gótico* e alternando-as com músicas do *rock metal*, se adequando, assim, as preferências dos diversos jovens presentes no evento. Depois, iniciou-se o show da banda *Selenya* de *rock metal*, uma das grandes atrações da noite.
- 22 Durante o show, vários jovens caracterizados com o universo do *metal* se posicionaram na frente do palco e começaram a “bater cabeça” e gesticular o “cornuto” com as mãos. A vocalista tinha uma voz forte e potente e a música contemplava os riffs poderosos do *rock metal*, as distorções de guitarra e o ritmo veloz da bateria, misturado a elementos sinfônicos como o vocal lírico. Enquanto os jovens “afinados” com o *rock metal* assistiam ao show, as pessoas mais caracterizadas com o mundo artístico gótico rodavam pelo espaço, bebendo, tirando fotos, conversando com os amigos, a maioria estava sentada nas mesas na parte externa da casa de shows ou circulando entre essa área e o bar. Era possível ouvir todas as músicas naquela área, de modo que talvez alguns desses jovens tenham preferido apreciar o show daquele local mais distante do palco e da concentração de jovens “afinados” com o *metal*.
- 23 Já no início do show da banda *Plastique Noir*, todos os jovens “afinados” com o gótico se posicionaram em frente ao palco, enquanto os jovens “afinados” com o *metal* sentaram-se nas mesas na área externa ou foram embora. O show ficou lotado. Em nenhuma das apresentações anteriores havia tantas pessoas próximas ao palco, na parte externa as mesas estavam quase vazias.
- 24 Ao longo do show, pude perceber jovens com estilos bastante diferentes, havia indivíduos com indumentárias características do gótico, outros com roupas mais “comuns” pretas que aludiam ao universo do rock de modo geral, pessoas com fantasias de *Halloween* inspiradas nos personagens de filmes de terror, e até jovens com roupas bastante coloridas que entraram no evento apenas no momento do show da *Plastique Noir*. Todos dançavam, balançando o corpo de um lado para o outro e cantavam as letras das músicas, mas sem se movimentar muito pelo espaço ou se misturar aos demais grupos ali presentes.
- 25 Porém, na medida em que o show avançava, a excitação por parte da plateia foi crescendo e alterando os gestos e as danças até então performatizados. Os jovens pulavam com mais veemência, se abraçavam e dançavam esbarrando-se uns aos outros, gritando e aplaudindo a banda. Inclusive, alguns jovens “afinados” com o *metal* que estavam na área externa entraram no salão principal para assistir ao show, provavelmente motivados pela grande agitação promovida naquele espaço. *Dunkle Seele* fala que essa excitação durante os shows pode ser compreendida como um tipo de “alegria-triste”, em suas palavras:

A euforia gótica, eu gosto de chamar de “alegria triste” ou de “tristeza alegre”, porque geralmente as bandas são bem agitadas com letras sombrias e depressivas, que buscam essa parte sombria da musicalidade [...]. Então, como a música gótica envolve isso, a gente se sente eufórico justamente por isso e ao mesmo tempo faz com que a gente se sinta em um local que completa a gente (informação verbal).

- 26 Durante todo o evento *Baile das Sombras*, foi possível observar a reação de jovens com interesses e performances diferentes – principalmente aqueles “afinados” com o gótico e com o *metal* – às apresentações musicais executadas naquela noite. Enquanto as bandas de *rock metal* tocavam, os jovens “afinados” com aquele universo dançavam em frente ao palco e os indivíduos caracterizados com o universo gótico assistiam ao show de longe. Como estes jovens mantêm conexões com o *rock metal*, eu confesso que esperava que eles se unissem aos jovens “metaleiros”⁶ em suas performances nos shows e não ficassem distantes. Assim, apesar de se relacionarem com o *rock metal*, os jovens góticos não assumem uma performance que remete a esse universo. Eles apreciam esse estilo musical à sua própria maneira, produzindo uma performance que não é nem gótica e nem *metal*.
- 27 Isso demonstra que a abertura aos afetos e o modo como os corpos reagem a eles é sempre singular e subjetiva, ocasionando diferentes formas de sentir e de agir no mundo. Conforme Deleuze (2012), o *devir* é real e particular, ele se constitui através da relação entre dois termos heterogêneos que se *desterritorializam* mutuamente construindo, assim, uma nova forma de viver e de sentir. Não se abandona o que é para *devir* outra coisa, porém o fato de adotar um termo já o modifica ao mesmo tempo em que somos modificados por ele. Desse modo, esses jovens são impulsionados, pelos afetos dispersos nos shows, a experimentar um *devir-gótico*, um *devir-metal*, entre outros, que decompõem suas subjetividades à medida que se inicia uma relação com um outro heterogêneo.
- 28 Bateson (2006) define como *cismogênese* o processo de diferenciação nas normas de comportamento individual, resultante da interação cumulativa dos indivíduos. Desse modo, é a interação com o outro que promove tais transformações nos indivíduos. Caiafa (2003) ressalta o papel produtivo do confronto na transformação dos processos subjetivos. Para a autora, agenciada por Deleuze, uma experiência subjetiva singular pode acontecer pela exposição à heterogeneidade. Nessa perspectiva, o outrem representa a expressão de “um mundo possível”, através do qual se inscrevem outros objetos, outras ideias, formando um campo de potencialidades. Assim, o outrem não se trata do encontro com diferentes identidades, ao contrário, ele é “um operador de diferenciação, que dissolve as identidades, as desterritorializa, leva-nos para longe de nós ao nos distrair com outros mundos possíveis” (Ibid. p. 97).
- 29 Nesse sentido, o show da banda *Plastique Noir*, ao reunir jovens com diferentes performances, afinidades e interesses promove o encontro com o outro, ou melhor, com os diversos outros. Indivíduos “afinados” com o gótico, com o *metal* e com uma variedade de estilos artísticos dançavam juntos no estreito espaço em frente ao palco, envolvidos pela música. Isso acontece, não por se tratar de uma banda gótica, mas, sobretudo, pela capacidade de mobilizar corpos e afetos através das suas músicas. Atuando desde 2005, a *Plastique Noir* teve papel decisivo na divulgação do universo gótico em Fortaleza. Ao longo dos anos, sua ampla repercussão no cenário musical alternativo local e nacional fez com que a banda adquirisse uma grande quantidade de fãs além daqueles associados ao universo gótico, o que pôde ser observado durante o show.

- 30 Dessa forma, a *Plastique Noir*, ao agenciar diferentes subjetividades num mesmo espaço, produz um “confronto” por meio das performances executadas pela plateia. A exposição ao outro no decorrer do show provoca fluxos de intensidade que transformam as subjetividades juvenis. De acordo com Bittencourt (2015, p. 203), “é na performance que podemos perceber de forma mais intensa a produção desses devires. É como se a música destituísse momentaneamente os códigos sociais pelos quais se reconhecem (idade, gênero, grupo), permitindo a intrusão de novos vetores de subjetivação”.
- 31 Aceitar o encontro com a alteridade é estar aberto às possibilidades de criação de novos mundos, de novas experimentações. É através destes fluxos que a vida social se renova. Ao se permitirem agenciar por uma multiplicidade de desejos produzida nos encontros com os outros, as juventudes se transformam em algo revolucionário.

Considerações finais

- 32 Ao longo deste artigo, foi visto que os eventos musicais – onde ocorrem os encontros entre os jovens “afinados” com o gótico – são acontecimentos marcados pela diversidade de atrações artísticas, espaços e, principalmente, de indivíduos. Estes ultrapassam fronteiras culturais, de classe social e de faixa etária. Nesses eventos, os jovens se abrem a novas experiências subjetivas que lhes permitem dissolver identidades, inovar os códigos e se movimentar desordenadamente. Nas festas, se intensificam os processos de desterritorialização (DELEUZE, 1977) através do encontro com a alteridade.
- 33 A partir do evento *Baile das Sombras*, observou-se o encontro entre os jovens “afinados” com o gótico e os jovens “afinados” com o *metal*. Percebeu-se que, ao se relacionarem com outros *mundos artísticos*, os jovens góticos são motivados a experimentar novos *devires* (DELEUZE, 2012) que decompõem suas subjetividades a partir da relação com o outro. Conforme Caiafa (2003), o “confronto” com a alteridade possibilita a abertura a novos mundos possíveis, a novos roteiros de experimentação.
- 34 Com base nessas considerações, pode-se afirmar que as experiências dos jovens “afinados” com o mundo artístico gótico em Fortaleza podem ser compreendidas por meio dos fluxos descontínuos que compõem as experimentações juvenis. Suas vivências se distinguem pela diversidade de relações e de conexões que se formam durante suas travessias pela cidade; pela multiplicidade de trajetórias, eventos e performances; e pela abertura aos afetos que transformam as subjetividades desses indivíduos através desses encontros.
- 35 Ao acompanhar suas experiências, cheguei à conclusão de que estas se diferenciam, sobretudo, pelo seu potencial de mutação. Isto é, ao invés de buscar apreender seu funcionamento, as representações e sentidos que engendra, eu descobri, ao contrário, que elas não são passíveis de serem delimitadas. Os jovens constroem suas experiências através de fluxos, de hibridez, de movimentos desordenados, de travessias espontâneas. Nos encontros, suas “identidades” se reconfiguram na medida em que seus corpos são atravessados por novos afetos. Ao observar os eventos musicais no mundo artístico gótico, procurei estar atenta a estas movimentações do desejo que marcam as experiências dos jovens pesquisados e que contribuem para a transformação de suas subjetividades.

BIBLIOGRAFIA

- BATESON, Gregory. 2006. **Naven**: um esboço dos problemas sugeridos por um retrato compósito, realizado a partir de três perspectivas, da cultura de uma tribo da Nova Guiné. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- BECKER, Howard S. 2010. **Mundos da Arte**. Lisboa: Livros Horizonte.
- BITTENCOURT, J. B. M. 2015. Sóbrios, firmes e convictos: uma etn-cartografia dos *straightedges* em São Paulo. São Paulo: Annablume.
- CAIAFA, Janice. 2003. Comunicação e diferença nas cidades. In: **Lugar Comum**: estudos de mídia, cultura e democracia. Rio de Janeiro, nº18, p. 91-102.
- CANEVACCI, Máximo. 2005. **Culturas Extremas**: Mutações juvenis nos corpos da metrópole. Rio de Janeiro, DP&A.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. 1977. **Kafka**. Por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. 2012. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 4. São Paulo: Editora 34.
- DIÓGENES, G. M. S. 2003. **Itinerários de corpus juvenis**: o jogo, o baile e o tatame. 1. ed. São Paulo: Anna Blume.
- DUVIGNAUD, Jean. 1983. **Festas e civilizações**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- GUATTARI, Félix. 1992. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34.
- MEDEIROS, Abda S. 2008. **Cosmologias do Rock em Fortaleza**. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Sociologia, UFC.
- RIBEIRO, S. S. H. P. 2012. **Góticos na noite de Fortaleza**: cenários, atores e hibridismos culturais. Fortaleza: Monografia de Graduação em Ciências Sociais, UFC.

NOTAS

1. Refiro-me à dissertação concluída em 2016 no curso de mestrado em Sociologia da Universidade Federal do Ceará sob a orientação da Profa. Dra. Glória Maria dos Santos Diógenes. Cf. RIBEIRO, 2016.
2. Comumente referenciados como góticos, muitos desses indivíduos rejeitam essa denominação. De modo que opto pelo emprego da expressão “afinados com o gótico”, inspirada no trabalho de Medeiros (2008), para elucidar uma relação de “afinidade” que esses jovens mantêm com esse mundo artístico.
3. O mundo artístico é um conceito elaborado por Becker (2010) que define um conjunto de atividades desempenhadas por uma rede de cooperação de indivíduos com o objetivo de constituir um determinado trabalho de arte. Utilizo esse conceito na pesquisa para referenciar o universo gótico compreendendo-o a partir das práticas, fluxos e conexões que culminam das experiências de jovens com a arte gótica.
4. *Dunkle Seele* é um jovem de 20 anos. Em entrevista gravada, ele contou que desde a época de escola tem uma afinidade pela arte gótica e atualmente participa de diversos eventos musicais – como público, produtor de eventos e DJ – e também escreve poemas e artigos inspirados no universo gótico.

5. Conforme Medeiros (2008), vestir preto, gesticular com as mãos um chifre e “bater a cabeça”, isto é, mover o corpo para frente e para trás e balançar a cabeça de um lado para outro no ritmo da música, são práticas que podem ser reconhecidas entre os jovens “afinados” com o *rock metal*.
 6. Como são denominados os jovens “afinados” com o mundo artístico do *rock metal*, apesar do termo *headbanger* (batedor de cabeça) ser melhor aceito entre esses indivíduos.
-

AUTOR

SANDRA STEPHANIE HOLANDA PONTE RIBEIRO

Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará
stephanie.hpr@gmail.com